



Agricultura familiar e os sistemas agroflorestais no assentamento Ipanema, Iperó/SP

Family farming and agroforestry systems in the Ipanema settlement, Iperó/SP

ALMEIDA, Alex^{1,2}; BUSS, Pedro^{3,a}; Késya M.^{1,4}; MARQUES, Rosebelly N. ^{1,5}

¹ Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/USP, ²alexalmeida@usp.br; ³pbmbuss@gmail.com; ⁴kesyamarcia@usp.br; ⁵rosebelly.esalq@usp.br; ^aPPG Interunidades em Ecologia Aplicada/USP

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: Para entender melhor a importância que os projetos de desenvolvimento rural sustentável podem ter para pequenos agricultores de assentamentos rurais, realizou-se um estudo de caso que, dentre outras coisas, analisou os resultados desse tipo de intervenção nas propriedades, levando em consideração a visão e a opinião dos próprios agricultores. A partir de um estudo de caso qualitativo, utilizando ferramentas como entrevistas semiestruturadas e observação participante, foi possível obter dados sobre como o Subprojeto Ambiental do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Microbacias II – Acesso ao Mercado (PDRS) modificou a dinâmica da produção em algumas propriedades que tiveram implantação de sistemas agroflorestais. Esses dados consistem de relatos dos próprios produtores e observações feitas em visitas às propriedades, indicando uma possível mudança no paradigma de produção de algumas famílias, provavelmente pelo apoio teórico e técnico que o projeto proporcionou aos participantes.

Palavras-chave: Agroecologia; projeto de desenvolvimento; agricultores; mudanças; produção.

Keywords: Agroecology; development project; farmers; changes; production.

Introdução

A área com agricultura orgânica tem aumentado cada vez mais no assentamento Ipanema, e os sistemas agroflorestais têm sido peça fundamental na mudança de paradigma de produção, muito pelo fato de serem estes uma alternativa viável para o desenvolvimento da agricultura familiar (STEYER; BERGAMASCO; ESQUERDO; 2018). A agrofloresta pode ser uma boa alternativa de uso da terra para aliar a estabilidade do ecossistema visando uma eficiência e uma maior otimização de recursos naturais na produção de forma integrada e sustentada, sendo que, o sucesso do sistema vai depender primeiramente da capacitação do agricultor em termos de manejo (DOS SANTOS; DE PAIVA; 2002).

Esta pesquisa investiga como as famílias no assentamento Ipanema fazem o uso dos sistemas agroflorestais em suas propriedades. Assim, o objetivo geral foi analisar em propriedades rurais, a influência de um subprojeto ambiental para implantação de agroflorestas no modelo produtivo que os agricultores adotavam em suas propriedades e se essa influência ocorreu devido ao processo de capacitação no qual os agricultores foram submetidos. As famílias fazem parte do assentamento Ipanema, situado no município de Iperó/SP e participaram através da Cooperativa de Produtores Rurais de Ipanema e Região (COPRIR).

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



A cidade de Iperó fica a 116 km de São Paulo e a 25 km da cidade de Sorocaba, e conta com uma população de aproximadamente 34.149 habitantes, tendo como base da economia a indústria, o comércio e a agricultura (IPERÓ, 2019). Iperó contém dois assentamentos de reforma agrária, um Estadual (Assentamento Bela Vista) e um Federal (Assentamento Ipanema). A pesquisa que trata esse resumo se desenvolveu no Assentamento Ipanema, que foi oficializado no ano de 1995 e possui uma área aproximada de 1.768,71 ha, dividida em duas áreas (área 1 e 2), com 151 lotes, variando de 8 a 20 hectares o tamanho de cada lote (ITESP, 2014).

Dentre algumas cooperativas e associações do assentamento que participaram do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Subprojeto Ambiental, escolheu-se analisar agricultores que participaram pela COPRIR, que possui aproximadamente 23 cooperados.

Metodologia

De acordo com a abordagem escolhida pela equipe de pesquisa, buscou-se utilizar métodos adequados ao estudo de caso qualitativo (LUDKE; ANDRÉ, 1986), como entrevistas e observação participante. O estudo de caso é "uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos" (YIN, 1994).

O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Microbacias II – Acesso ao Mercado (PDRS) foi uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo que contou com o apoio financeiro do Banco Mundial. O objetivo principal foi aumentar a competitividade da agricultura familiar no Estado e melhorar a sua sustentabilidade ambiental. Os Subprojetos Ambientais pertencem ao componente 2 do PDRS, cujo objetivo foi promover a sustentabilidade ambiental através do direcionamento de práticas ambientais melhoradas em sistemas de produção rural (STEYER; BERGAMASCO; ESQUERDO; 2018), que na prática consistiu em várias atuações através das cooperativas, sendo uma delas a implantação de um hectare de SAF em cada estabelecimento participante.

Utilizou-se nesta pesquisa a gravação de entrevistas semiestruturadas, com apoio de um guia temático, que posteriormente foram transcritas e analisadas, levando em consideração a observação dos pesquisadores no contexto da propriedade. Priorizou-se, em vez da quantidade de propriedades visitadas e agricultores entrevistados, a qualidade das informações coletadas e das observações feitas, sendo adotada a metodologia de estudo de caso qualitativo, para que fosse possível entender, do ponto de vista dos agricultores, qual a importância de projetos, com apoio governamental, que buscam incentivar o desenvolvimento da agricultura familiar.



No guia temático, utilizado para fazer as perguntas na entrevista, buscou-se abordar vários aspectos, dentre eles o aspecto agroambiental. Algumas perguntas foram feitas da seguinte forma: O que produz na propriedade (principais culturas)? Como produz (como classifica o sistema produtivo)? Qual o tamanho da área para cada cultura? Como mantém a fertilidade do solo? Como acha que um SAF pode colaborar para a produção? Ressalta-se que os participantes da pesquisa, foram identificados como agricultor 1, 2, 3 e 4, para manter o anonimato do mesmo, preservando os preceitos éticos. Esta pesquisa teve autorização do Comitê de Ética da Universidade de São Paulo.

Resultados e Discussão

O roteiro de perguntas estruturado para entrevistas trouxe um conjunto de respostas importantes, que levaram à análise da relevância que teve o Subprojeto Ambiental na implantação de SAF nas propriedades das famílias assentadas.

Na propriedade do agricultor 1, a introdução do SAF alterou o *layout* de produção com o passar do tempo, porque segundo ele, percebeu-se que as espécies arbóreas frutíferas poderiam ser um potencial econômico, justificando a redução de área da “lavoura branca” (plantação de mandioca, feijão, etc.) e substituição por espécies arbóreas frutíferas, que sendo bem manejadas podem dar uma boa margem de lucro com a exploração dos frutos em várias épocas do ano, sendo importante também para manutenção da biodiversidade do solo, pelo fato do manejo não ser tão intensivo como o da “lavoura branca” e da mão de obra ser menos “pesada”.

Outro ponto importante, destacado pelo agricultor 1, foi que o projeto acabou aflorando discussões antigas, entre os membros da cooperativa, sobre o sistema de produção nas propriedades. Segundo ele, já havia o interesse crescente em iniciar com a produção orgânica, mas ainda se usava produtos químicos convencionais no manejo das culturas, devido à falta de orientação técnica para lidar com as pragas no campo, e o projeto, através de capacitação teórica e prática na qual os agricultores participaram, acabou sendo o empurrão necessário para começar a produzir alimentos orgânicos e sair do sistema de produção convencional.

Para o agricultor familiar 2, um produtor de goiaba, banana e maracujá, o projeto de implantação do SAF também atuou no sentido de respaldar a adesão ao sistema de produção orgânica, visto que, já havia tentado em outra oportunidade no ano de 2002, mas a tentativa deu errado por falta de dinheiro para comprar os produtos que pudessem controlar as “pragas” e fossem específicos da produção orgânica. Normalmente são produtos caros e um agricultor familiar não consegue arcar com os gastos, sendo ideal, segundo ele, produzir esses compostos no sítio, e isso só passou a ser possível graças com as oficinas de capacitação e assistências técnicas dos profissionais que o projeto trouxe.



A agricultora 3, que produz em grande parte do seu sítio “lavoura branca” afirmou que sempre buscou produzir orgânicos, mas as vezes acabava usando algum adubo químico. Afirmou também que o projeto ajudou a fortalecer a produção orgânica da cooperativa, o que contribuiu muito para produzir apenas alimentos orgânicos sem adubo químico, na sua propriedade. Comentou que, mesmo havendo certa dificuldade na comercialização dos produtos do seu sítio, devido a fatores externos a cooperativa, tem sido compensador produzir alimentos sem “veneno”, para garantir a segurança alimentar não só da sua própria família, mas também das famílias que compram esses alimentos.

Um dos agricultores que melhor conseguiu desenvolver o SAF, em termos de crescimento relativo dos indivíduos arbóreos, foi o agricultor 4, que sempre produziu goiaba e mandioca no sistema convencional. Com a implantação do projeto iniciou a produção de banana no SAF, e afirmou que deu certo produzir espécies de banana junto com as árvores pequenas porque a bananeira fornece a sombra que as árvores precisam para um arranque inicial de crescimento e não ser sufocada por braquiária, motivo pelo qual muitos SAFs demoram a se desenvolver. Como resultado obteve alta produção na área tendo em pouco tempo (3 anos) um excelente desenvolvimento da agrofloresta, na qual pode ser observado árvores com uma altura consideravelmente grande, levando em consideração a idade que possuem. Afirmou ainda que aprendeu com o projeto como é importante ter árvores no sistema produtivo, pois elas podem promover uma melhor qualidade ao solo e mesmo tendo usado capina química, uma ou duas vezes no SAF, as árvores ajudam a controlar as plantas daninhas na área.

Acima estão alguns exemplos analisados a partir das entrevistas e durante as visitas, que mostram a relevância da implantação das agroflorestas nas propriedades de agricultores familiares do assentamento. Alguns agricultores entrevistados relataram que não conseguiram desenvolver muito bem seus SAFs e acabaram não incorporando boa parte das ideias que vieram com esse subprojeto do PDRS, em grande parte, devido à falta de mão de obra e acesso a água.

Conclusões

Para concluir, podemos destacar a grande importância que o Subprojeto teve para as famílias que participaram, essencialmente pelo fato de, junto com a implantação do SAF ter ocorrido a capacitação dos agricultores para o manejo adequado do sistema, promovendo aprendizados que vão além de apenas plantar mudas florestais. Eles aprenderam que é possível utilizar outros sistemas de produção além do convencional, aprenderam a importância de uma árvore na propriedade no contexto do espaço e do tempo, aprenderam que a produção e a conservação do solo e dos recursos hídricos devem estar em plena comunhão para se obter um saldo positivo a longo prazo, e aprenderam também que uma possível saída para o problema da falta de mão de obra, que muitas vezes dificulta o desenvolvimento econômico das famílias, é produzir em menor quantidade e com melhor qualidade, otimizando a área e a produção.



De acordo com o que a pesquisa se propôs a analisar, a implantação da agrofloresta contribuiu muito para incentivar a adoção de modelos de produção mais sustentáveis para alguns agricultores, que participaram do subprojeto ambiental pela COPRIR, no assentamento Ipanema em Iperó-SP, e muitos outros estudos podem ser feitos no assentamento para atestar melhorias no contexto ambiental e social das famílias.

Agradecimentos

Agradecemos à USP e à Capes pelas bolsas e à Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ) por ter colaborado financeiramente com as despesas de transporte para as viagens até o local da pesquisa.

Referências bibliográficas

BUQUERA, R. B. et al. **A agroecologia e os serviços ecossistêmicos: um estudo de caso nos assentamentos do município de Iperó/SP**. 2015.

DOS SANTOS, Mário Jorge Campos; DE PAIVA, Samantha Nazaré. **Os sistemas agroflorestais como alternativa econômica em pequenas propriedades rurais: estudo de caso**. *Ciência Florestal*, v. 12, n. 1, p. 135-141, 2002.

ITESP (INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO). **Assentamentos**.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. Pesquisa em educação: **abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PREFEITURA DE IPERÓ. Cidade de Iperó. **Site**. Disponível em: <<http://www.iperosp.gov.br/iperosp/>>. Acesso em: 21 de jun. 2019.

STEYER, F.S., BERGAMASCO, S.M.P., ESQUERDO, V.F.S. **Projetos de Implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) no Assentamento Ipanema, IPERÓ/SP: Uma Avaliação Necessária** 2018.

YIN, R. K. **Pesquisa estudo de caso-desenho e métodos**. 1994.